

*Ata da 24ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa
do Estado da Bahia,
em 14 de maio de 2019.*

Presidência do Senhor Deputado Alex Lima, 1º Vice-Presidente, no exercício da Presidência. Às 11h01 o Sr. Presidente, invocando a proteção de Deus, declarou aberta a Sessão com o objetivo de **debater as Matrizes do Forró e Festas Juninas**, proposta pela Deputada Fabíola Mansur. Compuseram a Mesa dos trabalhos os Srs: Deputada Fabíola Mansur; Deputada Fátima Nunes Lula, Presidente da Frente Parlamentar em Defesa do Registro das Matrizes do Forró; João Carlos Cruz de Oliveira, Diretor do Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural (Ipac), representando o Governo do Estado; Marcelo Sá, Coordenador de Projetos do Programa Pró-Turismo, representando o Secretário de Turismo, Fausto Franco; Paulo Vital, Diretor de Operação, representando o Superintendente da Bahiatursa, Diogo Medrado; Silvio Humberto, Vereador e Presidente da Comissão de Cultura da Câmara Municipal de Salvador; Joana Alves da Silva, Coordenadora do Fórum Nacional do Forró; Edson Miranda, Técnico de Patrimônio Imaterial do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan); Del Feliz, Cantor e Compositor; Suely Melo, Conselheira do Conselho de Cultura; Solon Barreto, Secretário de Cultura de Irecê; Carlos Brito, Presidente da Federação Baiana das Quadrilhas (Febaq); Ely Razek Machado, quadrilheira e curadora cultural; Carlos Coroneto, Produtor Executivo do Trio Nordestino; Marizete Nascimento, Presidente da Associação Asa Branca e Coordenadora do Fórum de Raiz da Bahia; Rozânia Macedo, Diretora do Instituto Maracatú Bizoro Avoador; e Guilherme Akira, Presidente da Ordem dos Músicos da Bahia. O Sr. Presidente passou a condução dos trabalhos à Deputada Fabíola Mansur. Após a execução do Hino Nacional pelo músico Sandrinho do Acordeon, foi exibido o vídeo *Forró do Nordeste* e, em seguida, houve a apresentação cultural da Quadrilha Forró do ABC. A Sra. Presidente, Deputada Fabíola Mansur, passou a condução dos trabalhos para a Deputada Fátima Nunes Lula e, da tribuna, reafirmou o compromisso dela com o forró, genuíno representante da música do Nordeste. Recordou a figura de Luiz Gonzaga, abordou o êxodo nordestino no século passado e ressaltou a importância de se trabalhar para fazer o forró ser reconhecido internacionalmente. Discorreu sobre a necessidade de regulamentar a Lei da Zabumba, a qual prevê que 60% dos artistas contratados para eventos tradicionais da Bahia sejam do Estado. Defendeu a importância econômica do forró para o Nordeste e expressou a intenção de salvaguardá-lo através do registro como patrimônio imaterial, discorrendo sobre os pontos necessários para efetivá-lo. Ressaltou a relevância das quadrilhas e do Trio Nordestino, afirmou que a canção Asa

Branca é o Hino do Nordeste e solicitou o apoio do Poder Público para proteger a cultura do forró. O Deputado Zó declamou excerto de um poema que vincula a palavra saudade ao São João e criticou o Brasil pela prática de destruir o patrimônio cultural. Ressaltou a importância de defender as matrizes do forró e discorreu sobre a dificuldade enfrentada pelos músicos. Disse que no Município de Juazeiro, quando foi Secretário de Cultura, ajudou a solidificar o São João de Bairro, que mantém vivo o forró autêntico, e ressaltou a importância de trazer o verdadeiro forró para a festa de São João da Assembleia Legislativa. A Deputada Fátima Nunes Lula enalteceu os radialistas por manterem a cultura do forró viva através da veiculação das músicas. Reiterou as palavras do Deputado Zó sobre a necessidade de proteger o patrimônio cultural nordestino perante uma cultura capitalista de opressão e disse que o projeto da Frente em Defesa das Matrizes do Forró foi reativado nesta nova Legislatura. O Sr. Del Feliz agradeceu a oportunidade de debater o tema do forró com os representantes do povo. Ressaltou a importância da luta da Sra. Joana Silva para que o forró seja reconhecido como patrimônio imaterial em todo o Brasil e disse que unidos são mais fortes. Registrou a passagem dele por mais de 50 países levando a cultura do forró e comentou o acolhimento por parte do público internacional. Defendeu a necessidade da reserva de mercado para os forrozeiros e solicitou aos parlamentares apoio para que o Governo do Estado regulamente a Lei da Zabumba. O Sr. Carlos Coroneto discorreu sobre a trajetória do Trio Nordestino e conclamou os forrozeiros a intensificarem os trabalhos em prol do forró. A Sra. Joana Alves da Silva afirmou que juntos vencerão a luta em prol do forró. Informou que em 2011 foi criada a Associação Balaio Nordeste visando defender a cultura nordestina. Disse que entrou com o pedido no Iphan para o registro do forró como patrimônio imaterial nacional e que em 2020 este intento será alcançado. Ressaltou a necessidade de todos atuarem pela salvaguarda desse patrimônio após a efetivação do registro e rendeu homenagem aos políticos que contribuíram com a causa. O Sr. Silvio Humberto discorreu sobre as quadrilhas, que afastam os jovens da criminalidade e geram emprego e renda. Criticou o preconceito existente em relação à cultura nordestina e desejou vida longa ao forró. A Sra. Ely Razek Machado disse que montar uma quadrilha junina requer aporte de recursos, cuja escassez fez reduzir o número em Salvador. Comentou a complexidade na elaboração de uma exibição de quadrilha e afirmou que dela saem para a sociedade diversos profissionais de sucesso, além de movimentar a economia nacional. O Sr. Carlos Brito saudou a Quadrilha Forró do ABC pelos 37 anos de fundação. Disse que a apresentação de uma quadrilha é o produto final de uma complexa cadeia de trabalho. Comentou a drástica diminuição das quadrilhas na Capital e vinculou o aumento da marginalidade à falta de investimento na cultura. Defendeu a manutenção das quadrilhas juninas, destacou a relevância econômica para a Bahia e solicitou o apoio dos parlamentares. Na sequência, o Sr. Val Macambira

interpretou um cordel em homenagem ao forró. O Sr. Solon Barreto disse que o amor pelas quadrilhas nasceu na adolescência, quando acompanhava as apresentações no antigo Balbininho. Informou que em Irecê é cumprida a Lei da Zabumba e discorreu sobre os festejos juninos no Município, destacando o apoio dado pela Prefeitura a oito quadrilhas. Em seguida, o Sr. Claudinho do Acordeon recitou um poema e fez uma apresentação musical. A Sra. Rozânia Macedo ressaltou a importância de o Estado e a sociedade civil organizada lutarem pelo forró. Parabenizou a Sra. Joana Silva por lutar a nível nacional pela causa do forró e disse que trava a mesma luta na Bahia, solicitando apoio para agilizar o processo de registrar o forró como patrimônio imaterial no Estado. Entregou à proponente do evento uma carta-manifesto subscrita por diversos forrozeiros contendo pleitos pertinentes ao tema. O Sr. Edson Miranda disse que as políticas públicas necessitam do apoio conjunto da sociedade, parlamentares e Governo para serem efetivadas. Destacou a importância econômica da cultura e comentou a necessidade de resgatar as manifestações culturais através dos saberes transmitidos. Criticou aspectos da sociedade contemporânea que afastam as pessoas das tradições seculares e enalteceu o trabalho do Iphan na luta pelo registro do forró como patrimônio imaterial. A Sra. Suely Melo disse que o Conselho Estadual de Cultura será o órgão responsável por elaborar o parecer final para concessão do registro do forró como patrimônio imaterial da Bahia e parabenizou a Sra. Joana Silva pela luta em prol da causa a nível nacional. A Sra. Marizete Nascimento solicitou apoio ao Poder Público para a manutenção dos trios de forró, verdadeiros representantes da matriz forrozeira, que vêm encontrando dificuldade em conseguir contratos. Disse que a Associação Asa Branca defende o verdadeiro forró e comentou o empenho de algumas pessoas em prol da causa. O Sr. Guilherme Akira prestou apoio à causa do forró em nome da Ordem dos Músicos do Brasil. O Sr. Paulo Vital informou que a Bahiatursa cumpre a Lei da Zabumba nos eventos que patrocina e há 11 anos apoia as quadrilhas de Periperi em conjunto com a Febaq. Disse que a recepção aos turistas que chegam ao porto e aeroporto de Salvador, este ano, está sendo feita por membros de quadrilhas juninas. Ressaltou que no dia 21 de junho todas as atrações patrocinadas pelo Governo Estadual serão femininas e o evento será denominado Forró das Minas. Por fim, afirmou que este ano os músicos poderão se inscrever para apresentações enquanto pessoas físicas. O Sr. Marcelo Sá declarou o compromisso do Secretário de Turismo para com os forrozeiros baianos. O Sr. João Carlos Cruz de Oliveira citou o exemplo dado pelo Deputado Zó acerca da preservação das carrancas do Rio São Francisco para discorrer sobre a complexidade da questão do tombamento e registro de bens culturais de uma região, informando que estes atos não dependem exclusivamente do Iphan ou do Ipac. Considerou fundamental a compreensão mais profunda acerca do tema por parte dos parlamentares baianos. Comentou alguns aspectos acerca dos recursos destinados à patrimonialização da matriz

do forró no âmbito estadual e federal, ressaltando a importância de haver o entendimento da cultura como política pública. Criticou o critério adotado pelos prefeitos baianos na contratação de artistas para os festejos juninos. A Sra. Presidente, Fabíola Mansur, solicitou incluir nos Anais da Casa documento de agradecimento dos coordenadores de Fóruns Estaduais de Forró de Raiz. Após a execução da canção *Asa Branca* por diversos músicos, a Sra. Presidente, em nome do Poder Legislativo da Bahia, agradeceu a presença de todos e, às 13h33, declarou encerrada a Sessão.

PRESIDENTE –

1º SECRETÁRIO –

2º SECRETÁRIO –